

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim

Class.: 15

Data: 08/81

Pg.: _____

Ilha de Assunção /PE

Maria Bingô - Um Testemunho da Resistência Truká

Os Truká da Ilha de Assunção, no município de Cabrobó, Pernambuco, tem revelado a mesma coragem que seus irmãos Kapinawá na luta difícil pela terra. As cartas de Maria Bingô, uma mulher Truká, para a religiosa irmã Alzira, são testemunhos dessa resistência. Tendo suas terras ocupadas por uma companhia do governo pernambucano (Semempe), por fazendeiros e posseiros. Todas as vezes que plantavam as suas roças e feijão vinha a Polícia e a Semempe para derrubá-las. Agora, os Truká estão dispostos a não permitir que a SEMEMPE volte a trabalhar na área.

O PORANTIM reproduz as cartas de Maria Bingô que refletem o espírito de luta de um povo que renasce pela organização e consciência de sua identidade como grupo distinto da sociedade brasileira.

Ninguém come paciência

Alô Irmã Alzira, tudo bem? Aqui só as saudades que são muitas mesmo, mas as novidades são essas que eu vou contá: Domingo, dia 24 de maio, aconteceu aquilo que eu já falei, mais sobre a vinda de uma pessoa da Funai que aqui chegou o Dr. da tal Semempe, domingo às seis horas da tarde. Falou

para nós que da segunda-feira para a terça, entre esses dois dias vinha chegar uma pessoa da Funai, sim, nós não ficamos bem acreditados porque o telefone passaram para eles (os doutores da Semempe). Esperamos segunda e nada do homem, nós falamos assim: Era mentira, cadê o homem? mas Deus vai perdoar. Porque o

homem veio mesmo sim, as conversas de indigenistas por nome de Santana, que foi mandado do delegado regional da Funai. Era essa proposta: - dois lotes de terra de 14 hectares para 73 famílias, os lotes um e dois em terra. Somente isto. E mais sete mil quilos de feijão macaça. Era essa a conversa do homem. Contou com mais três Dr. da Semempe. Houve troca de palavras, não de briga, mas uma conversa bem apumada que só se sabe explicar bem melhor de perto. E respondemos que sim, nós vamos ficar com o feijão mais dois lotes não porque não estamos pedindo, estamos precisando que entregue o que é nosso, e a bomba (de irrigação), um ninguém (da Semempe) vai trabalhar. Quem vai trabalhar é nós mais assim mesmo aceitamos os dois lotes.

mas assim mesmo Deus estava nessa hora porque falou mulheres e meninos acompanhando os homens.

Pode falar prá o delegado que na bomba um ninguém vai trabalhar é nós mesmo sim e este projeto de todos animados e falando assim nós agora vamos trabalhar é para toda a terra devagarinho, nós vamos chegar até o fim se Deus quiser. Olhe irmã foi tanta coragem nos índios que ninguém ficava calado e o cara ficava só olhando para o pessoal. Índios falava assim: Promessas, promessas, ninguém enche a barriga com promessas. Se a Funai diz paciência nós já estamos com o saco cheio de paciência, mas não dá mais para aguardar porque ninguém come paciência.

Quem lhe escreve à Maria Bingô.